

ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Área Temática: Saúde

João Alfredo de Souza Silva¹
David Souto Maior Vasconcelo¹
Ana Carolina de Andrade Cavalcante¹
Alessandra da Silva Lúcio¹
Alice Henriques Lima¹
Bruna Larissa Barbosa de Lira¹
Carlos Renato de Moraes Nunes¹
Emilly Victória Almeida de Santana¹
Laisianne Alves Ferreira¹
Luane Silva Carvalho¹
Sabrina Félix Silva¹
Valdemir Moreira dos Santos Júnior¹
Arthur Tavares Imperiano Lacet de Barros²
José Isaac Gonzaga da Silva²
Jéssica Ariadne Dantas Silva²
Kaylane Moura Guedes de Souza²
Sabrynnna Vitória Azevêdo Neves²
Willyanne Stefane de Carvalho Melo²
Maria do Socorro Ramos de Queiroz³

e-mail: joao.alfredo@aluno.uepb.edu.br

Resumo

A atuação clínica do farmacêutico engloba uma série de atividades planejadas para a promoção da saúde dos pacientes, sendo fundamental o envolvimento do farmacêutico no controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e da diabetes *mellitus* (DM) para a resolução de problemas no processo de uso de medicamentos e melhora de desfechos em saúde. O objetivo do presente estudo foi avaliar o impacto do cuidado farmacêutico em pacientes com HAS e DM atendidos e acompanhados por farmacêuticos em um consultório na atenção básica de saúde. Tratou-se de um relato de experiência de atividades realizadas no Consultório Farmacêutico, no período de janeiro a junho de 2024, na Unidade Básica de Saúde Bonald Filho, em Campina Grande-PB. Para as consultas farmacêuticas foi utilizado um formulário adaptado com base no Manual de Cuidados Farmacêuticos para coleta de dados e posterior avaliação para delineamento de um plano de cuidado. A maioria dos pacientes (50%) apresentou a HAS isolada, enquanto que 32,69%, HAS associada ao DM2 e, além disso, a presença da Síndrome Metabólica em 69,20% dos participantes. Os resultados ressaltaram a necessidade de intervenções educativas em saúde,

¹ Bolsistas do Programa de Educação Tutorial PET Farmácia UEPB

² Não bolsistas do Programa de Educação Tutorial PET Farmácia UEPB

³ Tutora do Programa de Educação Tutorial PET Farmácia UEPB

contando com encaminhamentos para equipe médica quando necessário. O estudo concluiu que a intervenção farmacêutica contribui para a otimização do tratamento medicamentoso, para a redução de eventos adversos e para a promoção da adesão a farmacoterapia, garantindo um impacto positivo na saúde da comunidade, melhorando o controle das doenças crônicas não transmissíveis e fortalecendo o papel do farmacêutico como integrante da equipe multidisciplinar de saúde.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Diabetes *mellitus*; Cuidado Farmacêutico.

Introdução

O modelo de prática do Cuidado Farmacêutico desempenha um papel ativo na saúde dos pacientes, família e comunidade, promovendo a interação direta entre o farmacêutico com os pacientes, com outros profissionais ou com outros serviços do sistema de atenção à saúde. O foco da prática clínica é aprimorar a saúde dos pacientes, bem como otimizar a relação medicamento-paciente e fortalecer a cooperação com outros profissionais de saúde (Moullin; Sabater-Hernández; Benrimoj, 2016).

Os serviços clínicos providos por farmacêuticos incluem uma série de processos e atividades direcionadas a melhorar o processo de uso de medicamentos e a saúde da população. Dentre os serviços que são mencionados na resolução do Conselho Federal de Farmácia nº 585 de 29 de agosto de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico, estão: educação em saúde; rastreamento em saúde; manejo de problemas de saúde autolimitados; dispensação; conciliação de medicamentos; monitorização terapêutica; revisão da farmacoterapia; acompanhamento farmacoterapêutico e gestão da condição de saúde (CFF, 2013).

De acordo com Martínez-Mardones *et al.*, (2019) e Bukhsh *et al.*, (2018), os farmacêuticos clínicos são especialmente capacitados para monitorar o tratamento medicamentoso, atingir os objetivos terapêuticos desejados e reduzir a ocorrência de eventos adversos. Como integrantes da equipe de saúde, eles podem contribuir diretamente para a otimização da farmacoterapia e garantir seu uso racional.

Segundo Barroso *et al.*, (2020) o envolvimento do farmacêutico no controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e da diabetes *mellitus* (DM) está relacionada à gestão logística da assistência farmacêutica, através da seleção, dispensação, armazenamento e distribuição dos medicamentos e também à gestão clínica da mesma, com a resolução de problemas no processo de uso de medicamentos e melhora de desfechos em saúde.

Objetivo

Avaliar o impacto do cuidado farmacêutico nos pacientes com HAS e DM atendidos e acompanhados por farmacêuticos em um consultório na atenção básica de saúde.

Metodologia

Tratou-se de um relato de experiência de atividades realizadas no Consultório Farmacêutico, no período de janeiro a junho de 2024, na Unidade Básica de Saúde Bonald Filho, em Campina Grande-PB, com pacientes hipertensos. Por envolver seres humanos, o projeto foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado sob nº 5.185.695.

Para avaliar a Pressão Arterial foi utilizado um esfigmomanômetro com manguito adequado para circunferência braquial no membro superior esquerdo após 10 minutos na

posição sentada, seguindo as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (SBC, 2021).

As consultas farmacêuticas aconteceram em ambiente restrito e contemplaram: anamnese de dados de identificação, histórico social, histórico de doença atual, queixa principal, listagem de medicamentos em uso, identificação dos problemas relacionados à farmacoterapia e adoção das intervenções farmacêuticas necessárias para auxiliar o usuário. O formulário utilizado para o registro de todas as informações foi adaptado com base no Manual de Cuidados Farmacêuticos, elaborado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2015).

Antes da primeira consulta foram agendados os exames laboratoriais. As etapas realizadas em cada consulta corresponderam a: acolhimento do usuário, coleta e organização dos dados; avaliação de parâmetros fisiológicos, antropométricos, bioquímicos e identificação de problemas relacionados à farmacoterapia; avaliação de parâmetros fisiológicos, antropométricos, bioquímicos e identificação de problemas relacionados à farmacoterapia; delineamento de um plano de cuidado e fechamento.

Resultados e discussão

Foram atendidos 52 usuários, sendo a maioria do gênero feminino (69,2%), idosos na faixa dos 70-79 anos (40,4%), casados (61,5%) e não realizam atividade laboral (84,6%), porque eram aposentados, desenvolvendo aquelas voltadas para os seus interesses individuais e de lazer. Foi importante observar que 50,0% da amostra apresentou a HAS isolada, no entanto 32,7% registrou HAS associada ao Diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2). Dado preocupante porque HAS e/ou DM são considerados fatores de risco cardiovascular passíveis de intervenção e também doenças de base para a doença renal crônica. Tais fatores de risco, além da idade, são reconhecidos mundialmente pelo seu grande impacto no perfil de morbimortalidade.

Quando avaliada a pressão arterial aferida em meio às consultas, 32,6% dos pacientes enquadram-se no estágio de pré-hipertensão e 26,9% de Hipertensão Arterial no estágio 1, o que demanda maiores cuidados e orientações por meio de práticas de educação em saúde para que não evoluam para estágios que possam colocar em risco a vida.

Além da presença de HAS, DM2, Cintura Abdominal elevada, sobrepeso e alteração no perfil lipídico, foi possível avaliar outros fatores de risco para as doenças cardiovasculares, dos 52 usuários assistidos no consultório farmacêutico 9,6% eram etilistas, 7,7% tabagistas e através da realização dos exames laboratoriais foi possível avaliar também a presença da Síndrome Metabólica registrada em 69,2%.

Houve intervenção farmacêutica-médica em 50% das prescrições dos usuários, sendo relacionadas a necessidade de intervenções/mudanças na farmacoterapia pela equipe médica, na avaliação da eficácia da medicação, no ajuste de dose e suspensão e/ou inserção de medicamentos no tratamento. Também realizamos intervenção farmacêutico-paciente na reorganização do horário dos medicamentos, sendo distribuído uma tabela para controle de horários de administração visando melhorar a adesão à farmacoterapia contribuindo para um tratamento eficaz. Também elaboramos planos de cuidado individualizados para melhor orientar as mudanças de hábitos saudáveis como dieta adequada e prática de atividade física.

O encaminhamento farmacêutico para equipe médica da Unidade Básica de Saúde, além da avaliação e atualização da farmacoterapia, proporcionou a solicitação de exames complementares para traçar novos planos terapêuticos, a avaliação dos pés para os pacientes diabéticos, prescrição do creme de uréia a 10% e encaminhamentos para as demais especialidades médicas de acordo com a realidade de cada paciente.

Considerações Finais

Infere-se, portanto, que o presente estudo demonstrou a importância e o impacto positivo da prática do cuidado farmacêutico na atenção básica de saúde, especialmente em pacientes com HAS e DM2. Os resultados evidenciaram que a intervenção farmacêutica contribuiu significativamente para a otimização do tratamento medicamentoso, para a redução de eventos adversos e para a promoção da adesão à terapêutica.

Além disso, o acompanhamento contínuo pelo farmacêutico mostrou-se crucial para a identificação precoce de problemas relacionados à farmacoterapia e para o direcionamento dos pacientes a serviços complementares de saúde. As orientações oferecidas para mudanças no estilo de vida, tais como a prática de atividade física e a adoção de uma dieta equilibrada, também se revelaram fundamentais para a melhora dos resultados em saúde dos pacientes.

Nesse sentido, a prática do cuidado farmacêutico, quando integrada ao sistema de atenção básica, promove um impacto positivo na saúde da população, melhorando o controle das doenças crônicas e fortalecendo o papel do farmacêutico como integrante da equipe multidisciplinar de saúde.

Referências

BARROSO, W. K. S. *et al.*, Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020. **Arq Bras Cardiol**, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidado farmacêutico na atenção básica, caderno 4:** resultados do projeto de implantação do cuidado farmacêutico no município de Curitiba. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

BUKSH, A. *et al.*, Effectiveness of pharmacist-led educational interventions on self-care activities and glycemic control of type 2 diabetes patients: a systematic review and meta-analysis. **Patient Prefer Adherence**, n. 12, p. 2457-2474. 2018.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, 29 de agosto de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. 2013a. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2024.

MARTÍNEZ-MARDONES, F. *et al.*, Systematic Review and Meta-Analysis of Medication Reviews Conducted by Pharmacists on Cardiovascular Diseases Risk Factors in Ambulatory Care. **J Am Heart Assoc**, v. 22, n. 8, p. e013627. 2019.

MOULLIN, J. C.; SABATER-HERNÁNDEZ, D.; BENRIMOJ, S. I. Qualitative study on the implementation of professional pharmacy services in Australian community pharmacies using framework analysis. **BMC Health Services Research**, v.16, n. 1, p. 439, 2016.

Apoio: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Superior (MEC-SESu) pelo apoio financeiro.